

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Maio de 1908

NUM. 198

Proclamação régia

Gustavo V ao povo sueco

(Um rei crente que ama a sua nação)

.....
Mostramos pouca gratidão para com Deus, si Lhe não obedecemos e si rejeitamos as Suas melhores dadivas. As nossas consciencias accusam-nos de muita desobediencia a Deus, e no nosso paiz, até mesmo durante o anno que findon, deram-se casos notaveis de crimes salientes, e parece que os habituaes peccados da nossa nação não tendem a diminuir. As desavenças entre o povo continuaram, e assumiram mesmo um character ainda mais assustador. «*Porventura não ha unguento (lenitivo) em Gilead? ou não ha lá medico? por que, pois, não teve logar a cura da filha do meu povo?*» (Jer. VIII, 22).

Ao nosso alcance está o grande remedio para as nossas feridas. A mercê de Deus, dada por meio de Jesus Christo, tira a culpa do peccado, subjuga o poder do mal, dá thesouros mais preciosos do que o ouro e o poder terrestre, e produz um amor que derruba barreiras, e nivela as sortes deseguaes. Mas poucos prestam attenção a isto. Poucos teem a paciencia de esperar pela evolução lenta das forças intimas, para vencer as difficuldades.

Tem-se espalhado muito a indifferença para com Christo, e até mesmo se ouve blasphemar contra Elle. Nenhum entre nós pôde dizer que, por meio de palavras

e actos, se tenha tão fervorosamente oposto ao mal, ou testemunhado pela verdade e justiça, que não partilhe da responsabilidade dos peccados prevalecentes; e grande é a responsabilidade que pesa sobre um povo que rejeita a graça salvadora de Deus. Nos nossos tempos, é certo, procuram-se mudanças e melhoramentos, mas a mudança e o melhoramento mais importante é **uma conversão universal a Deus.**

Confessemos, pois, cada um em particular, e todos unidos, os nossos peccados, e peçamos a Deus, por amor de Jesus Christo, que nos perdôe as nossas iniquidades e sare as nossas enfermidades.

Pela Reforma, os dois assumptos, conversão de coração e o grande e inexplicavel Dom de Deus aos corações atribulados, foram salientados com uma clareza que brilha na historia do mundo. Que a memoria da Reforma seja pois abençoada entre nós. Sigamos as suas exhortações em sermos fieis á Palavra de Deus, em procurarmos a justiça com que Deus nos reveste, e em aspirarmos a um tal desenvolvimento e actividade de vida, que seja como uma planta que cresce no amor e fé do coração. O Evangelho de Jesus Christo, que a Reforma trouxe de novo á luz, como o ouro da verdade, purificado de toda a impureza das invenções do homem, brilhou resplandecente para Gustavo Adolpho, para o seu povo e para o seu exercito, e não tem perdido nem a sua gloria nem o seu poder.

Apezar da muita inimizade para com o Evangelho de Christo, vemol-o, mesmo na actualidade, produzir effeitos bemditos, tanto na christandade como no mundo pagão. Assim como as sementes germinantes são levadas atravez dos mares, e brotam em paizes longiquos, assim tambem o Evangelho de Christo vae germinar em terras pagãs. Visto que tambem ajudamos n'esta obra, façamo-lo com tal sinceridade e amor que mostrem que desejamos profundamente apresentar aos nossos semelhantes em paizes longiquos um bem que tem para nós um valor inestimavel !

A principal condição necessaria para todo o enlevo da alma, e para estreitar o nosso povo n'uma unidade firme, e n'um esforço solido para fins elevados, é que aquillo que tem em si um valor perduravel seja tambem amado pelos nossos corações. O zelo de muitos em tornar a Patria preciosa ao povo sueco, promette muito, mas ainda mais promettedor será si nós tambem, e acima de tudo, tivermos uma e a mesma preciosa fé, uma mesma esperança, um mesmo Salvador, e um mesmo Deus, que é o Pae de todos nós. Então poderemos esperar o auxilio do Senhor para o paiz, e para nós, em dias futuros; e poderemos estar certos de que durante o anno novo e no seu final teremos abundantes motivos de dar graças a Deus por benções tanto espirituaes como temporaes.

Assim, pois, ordenamos e advertimos a todos — clero e povo, novos e velhos, homens e mulheres, que no nosso reino habitam, sem excepção de ninguem, seja qual fôr a sua classe ou condição, e que não fôrem por absoluta necessidade impedidos de o fazer — que todos em geral nos quatro dias dedicados a acção de graças, jejum, arrependimento, e oração, que nós, segundo o bom e antigo costume, temos designado que sejam guardados no anno de 1908—8 de Março, 10 de Maio, 12 de Julho e 18 de Outubro—se abstenham de toda e qualquer occupação mundana, e se dirijam á casa de Deus, e ali reunidos em oração e com canticos de louvor, considerem

a Sua Santa Palavra nas passagens especialmente indicadas para esses dias.

GUSTAVO, REI DA SUECIA

(Traduzido do *The Christian*, por J. Howes)

O SABBADISMO ABJURADO

Nosso distincto collega — *O Estandarte*, de S. Paulo, accusando a recepção do livro de Canright, do qual já temos dado alguns excerptos, diz o seguinte:

«Sobre a nossa banca de trabalho temos um livro interessante em inglez intitulado—«O Adventismo do Septimo Dia, abjurado, após uma experiencia de vinte e oito annos, por um ministro proeminente e escriptor dessa fé (seita)».

Esse ministro é o Rev. D. M. Canright, cujo retrato vem estampado na primeira pagina.

Do livro extrahimos as seguintes notas sobre as doutrinas e methodos adventistas do septimo dia, que andam infelizmente proselytando em nossos campos e arrebatando os incautos e fluctuantes.

«O Adventismo do septimo dia teve origem ha cerca de cincoenta annos no trabalho de Mr. Miller, que calculou o tempo para o fim do mundo em 1843-4. Accrescentando algumas doutrinas á primitiva, Elde James White e sua esposa tornaram-se em... 1846 os chefes do ramo do septimo dia do Adventismo. Suas bases de operação foram em tempos differentes Paris, M.. Saratoga, Oswego e Rochester, N. Y. Em 1855 elles se fixaram definitivamente em Battle Creek, Mich., que ficou sendo desde então o centro do trabalho.

Quanto á doutrina, elles differem radicalmente das egrejas evangelicas. Os principaes pontos são estes: elles rejeitam a doutrina da Trindade; acreditam na materialidade de todas as cousas; acreditam que somente elles têm perfeito conhecimento das prophecias, ás quaes dedicam maior attenção; que o fim do mundo terá

logar nesta geração; que estamos agora no Juízo que começou em 1844; que o septimo dia, sabbado, deve ser guardado; que a guarda do domingo é o signal da Besta; que todos devem pagar o dizimo; que a senhora White é inspirada como foram os escriptores da Biblia; que a Biblia deve ser interpretada de harmonia com os seus manuscriptos; que elles são chamados por Deus para dar o ultimo aviso ao mundo; que os mortos são inconscientes; que os iniquos e o demonio serão aniquilados; que todas as egrejas, excepto a delles são babilonicas e rejeitadas por Deus; que todo o mundo se tornará espiritaista, excepto elles, que quando Christo vier, somente 144.000 dos que então viverem na terra serão salvos e todos elles serão adventistas do septimo dia. Por isso elles não se associam com os outros christãos; nunca trabalham com elles em parte alguma, porém com todo o zelo fazem proselytos em todas.»

«Fis um facto interessante sobre os adventistas: elles marcaram o fim do mundo para 1843, 1844, 1847, 1850, 1852, 1854, 1855, 1863, 1866, 1867, 1868, 1877, e assim por diante, até que se cança de contar. Nada aprendendo do passado, sempre estão elles tão credulos como antes.»

Deem-se por avisados os nossos irmãos e não se deixem colher na rede de tão perigosas heresias.

Entre nós espalham elles um jornal, bem feito e bem escripto, com abundantes citações da Palavra de Deus, com o nome de «Arauto da Verdade».

Além disso, os seus propagadores são homens em geral moralizados, conforme o testemunho do Rev. Canright.

Com estas bellas apparencias melhor illaqueiam a boa fé dos que se acham pouco instruidos nos fundamentos de nossa fé.

Guardae-vos dos que veem a vós com pelles de ovelhas...

Um pouco de fermento levada toda a massa. Confio de vós, no Senhor, mas que nenhuma outra cousa sentireis; mas que aquelle que vos inquieta, seja elle quem fôr, soffrerá a condemnação. Gal. 5; 9, 10.

CONSULTA

A um irmão que escreveu ao dr. John Rocha, perguntando si o dr. Kalley foi membro da igreja presbyteriana ou baptizou creanças, deu o dr. Rocha a seguinte resposta que publicamos a pedido:

«O amigo me pergunta: Si o dr. K. organizou alguma Igreja Presbyteriana na Madeira, pois julgava que elle trabalhava independente.

Primeiro: Observo que segundo o meu pensar F. não diz assim: O que elle escreve é ambiguo — ao menos, assim me parece provavelmente porque desconheço ou ignoro a data da introdução da Igreja Escosseza Presbyteriana para os escossezos que ahi ministraram antes da chegada do dr. Kalley. Minha idéa é que falla da Igreja escosseza e não da Portugueza. Declara que a Igreja Presbyteriana da Escossia n'ella (Madeira) iniciou o trabalho em 1837... por Thiago Halley e dr. Kalley». O dr. Kalley não chegou lá até 1838, e o outro talvez já estava ahi.

Tambem declara que a Igreja foi organizada em 1840, sendo um dos membros mais activos o já mencionado Kalley».

Não diz que o dr. Kalley organizou a Igreja, mas só que era membro activo. Não diz que essa Igreja organizada em 1840 era Portugueza. Talvez foi essa a data da organização da Igreja Escosseza para o povo inglez, residente na Madeira.

Para responder á pergunta que me faz, não tenho bastantes informações. O seu juízo creio que é correcto. O dr. Kalley trabalhou independentemente de qualquer sociedade ou organização. Não era empregado de nenhuma sociedade publica ou particular, politica ou ecclesiastica, ou de qualquer outro titulo. Estava na Madeira nas mesmas condições em que esteve mais tarde no Rio de Janeiro. Vivia lá para annunciar o Evangelho aos que andavam nas trevas do Romanismo, como mais tarde o fez no Rio de Janeiro. Tinha o mesmo resultado que teve em Petropolis e no Rio, a saber, almas converteram-se a Christo, e com essas conversões a Igreja de Christo veio á luz em ambos os extremos do mar Atlantico. Por

alguns annos no Rio de Janeiro o dr. Kalley não pensára em *organizar* uma corporação com officiaes proprios e com nome especial de Igreja.

A principal differença neste ponto de vista e trabalho que noto é devido ao grande experiencia que o dr. Kalley tinha alcançado durante trinta annos de trabalho na Madeira, e nos Estados Unidos em Jacksonville e Springfield.

E' bom lembrarmo-nos que foi «ordenado» ao ministerio da Palavra de Deus em 1839, e portanto competente para ministrar os «sacramentos» segundo as ideias ecclesiasticas entre a maior parte das egrejas protestantes. Mas ainda não encontrei prova que o dr. Kalley ministrasse o baptismo ou a Ceia do Senhor a qualquer pessoa ou criança na Madeira, mas que parece que cedeu essa honra aos ministros protestantes *evangelicos*, quer anglicanos quer presbyterianos. Tinha amigos entre os anglicanos, mas não sei si alguns delles presidiram a Ceia do Senhor em reuniões do dr. Kalley. Sei, porém, que isso foi o caso com os ministros presbyterianos. Não me consta que pessoa madeirense alguma, adulta, fôra baptizada antes de ser admittida á Ceia do Senhor. Nenhuma criança de madeirense foi baptizada por pastor evangelico antes de Março de 1845. Os dous primeiros crentes madeirenses que decidiram fazer profissão publica, e serem admittidos membros da *Egreja Escosseza Presbyteriana* em Funchal foram (a) Nicolau Tolentino Vieira, e (b) Francisco Pires Soares em Março (ou Abril) de 1843. Rev. Wood era o ministro presbyteriano recém-chegado da Escossia (Vêde «Perseguição dos Calvinistas» por João Da Gama, pag. 22, mas a data que elle dá 1844 é erro — deve ser 1843). Diz elle: Procuraram uma igreja estrangeira, porque então nenhuma havia ainda *organizada* para os natúraes. Foram logo excommungados pela igreja romana, publicamente a 27 de Abril de 1843. De Março 1843 a Março 1845, 25 a 30 pessoas renunciaram o Papismo em pleno dia (see Exiles, in Madeira, pag. 61). Contudo, creio que o dr. Kalley reconhecia que agora já existia a Igreja Portuguesa Madeirense ainda que não se tinha formalmente escolhido e ordenado *presby-*

teros conforme o regimen presbyteriano, e a idéa restricta do que compõe uma igreja presbyteriana — pois o dr. Kalley escreveu esta nota a lapis no livro citado: **NÃO ERA EGREJA PORQUE AINDA NENHUM ERA PRESBYTERO?**» (Was it not a Church because none were yet set apart as Elders?)

O Rev W. H. Hewitson chegou em Funchal em Fevereiro de 1845. Vinha de proposito para tomar a direcção do rebanho portuguez de crentes em Jesus. Elle foi o primeiro que baptizou menores de crentes madeirenses. Baptizou as duas primeiras creanças em Março de 1845.

No mez de Abril baptizou a terceira, e em Maio a quarta creança. (See Madeira Persecutions p. 30, etc). Logo principiou a examinar candidatos, e celebrou sua primeira communhão para os crentes madeirenses em 23 de Março de 1845, sendo admittidas á mesa do Senhor 34 pessoas portuguezas, das quaes dezeseis já *tinham sido recebidas* como commungantes pelo dr. Kalley («Madeira Persecutions» page 39).

No dia 20 de Abril o pastor Hewitson admittiu á mesa mais 30 portuguezes, o numero de crentes portuguezes presentes nessa occasião era 61.

Em Maio de 1845 Hewitson preparava-se para ordenar trez ou quatro presbyteros (page 46) e afinal ordenou seis presbyteros e cinco diaconos (Vêde «Perseguição dos Calvinistas», pagina 38 onde se encontram os nomes delles).

Essa ordenação era a organização regular? da igreja portugueza e n'esse sentido foi o rev. W. H. Hewitson que a organizou, e sem duvida o dr. Kalley tomava o maior interesse n'essa igreja composta de seus filhos espirituaes pela graça de Deus. Em sentido proprio posso dizer que o doutor estabeleceram a Igreja Evangelica Madeirense mas em sentido restricto foi o sr. Wood que admittiu os primeiros crentes á mesa do Senhor publicamente, e foi o Senhor Hewitson que a organizou *em corpo ecclesiastico presbyteriano*.

Espero que esta longa resposta venha satisfazer a pergunta do meu prezado amigo.

A differença de que fallei é que o sr. dr.

Kalley no Rio principiou a baptizar os crentes, e a celebrar a comunhão, sem esperar por outros. Já tinha feito isto muitas vezes em Jacksonville e Springfield.

NO CONVENTO

Quem me dera inspiração de poeta, para num phrase creadora, traçar o romance

para o convento. O convento é um lugar sa, o que de mysterioso e horrivel, de triste e lancinante ha numa existencia sacrificada sobre um altar que da santidade só tem o nome, da virtude a apparencia e da verdade o esplendor? Ah! a linguagem humana não tem palavras adequadas; a intelligencia creada não tem tanta inspiração; as phrases mais eloquentes são pallidas imagens apenas do que se passa na vida intima das almas, forçosa ou voluntariamente, sujeitas á solidão; só aos que, como eu, passaram os melhores annos de sua mocidade nos conventos é que é dado entender o que é viver uma vida de morte na solidão da alma; na desolação do espirito, no meio de homens aos quaes o sacro titulo de irmãos serve para impune-mente invejar, odiar e perseguir, mas explica-lo ninguém o pode.

Martyr infeliz é o moço que tem vocação para o convento; é uma victimia forçosamente immolada a esta vocação; resistir é impossível, quando a religião é imposta e o homem que crê ter essa vocação segue, a que julga ser voz do céu. Assim se deu comigo. A idéa de ser um servo de Deus, por tantos annos acalentada entre os mais suaves pensamentos e as mais santas aspirações, triumphou, por fim; superei as difficuldades, cruzei o portal severo do claustro, e desapareci atraz da porta austera que rangendo nos gonzo's antigos, fechou-se indifferente.

Não chorei por occasião de separar-me de minha familia que amava extremosamente porque nas horas das separações perpetuas, a dor estanca as lagrimas antes dellas humedecerem as palpebras; o desanimo, porém, que se apoderou de meu espirito na desolação tetrica do quarto que

me indicaram logo ao entrar no convento, fez-me derramar copiosas lagrimas. Nunca mais pude esquecer este momento terrivel, que se gravou em minha memoria como o da hora suprema da desventura. A luz avermelhada do sol, prestes a desambar, coada por uma janella alta e estreita, desenhava sobre uma das paredes as grossas barras de ferro de uma grade ferrugenta, que me recordava as dos castellos do meu valle natal e as historias myste-riosas de barbaridade e de sangue, que enlameavam as muralhas cinzentas.

As lagrimas eram proprias para recordar o passado tão proximo e chorar, considerar o presente tão desolador e tremer, prescrutar os segredos do futuro e desanimar. Nada mais examinei; o silencio era sepulchral, quiz chamar por minha mãe, e a voz rouca confundiu-se num pranto desesperado...

Divino Pastor das almas, recolheste tu estas lagrimas que verti na terra do Egypto, onde passei tantos annos longe de ti? Ah! eu chorava, porque te não conhecia, ó Christo, em tua simplicidade sublime; mas tu velavas sobre o desgarrado, seguias seus passos, para levá-lo, purificado no teu sangue immaculado, ao rebanho do teu povo eleito. Bemdito sejas tu, porque me enviaste nas trevas a luz que eu não merecia, e me offereceste de graça o teu perdão generoso e perfeito. Bemdito sejas tu, ó Christo!

Foram estas as primeiras, mas não as ultimas lagrimas que derramei no que chamam santo asilo da paz; asylo, onde a hypocrisia e a falsidade, que começam pela profanação deste nome santo, não acabam interamente nem debaixo das lagreas frias das cryptas. Do que passei no convento e do espirito que domina lá dentro, os meus leitores poderão fazer uma idea pelo que costumava dizer-me um meu condiscipulo, moço intelligente e distincto, que tarde reparava ter dado um passo errado.—Os nossos educadores, dizia elle, levaram um anno (o de prova) para ensinar-nos a pensar com a intelligencia dos outros, para fazer-nos entender que a nossa vontade é a vontade das paixões e que a dos superiores é a de Deus; levaram um anno em decepar-nos as mais puras aspirações da alma e corromper-nos os mais

sacros affectos do coração, e fizeram-no por modo tal que hoje, depois de tantos annos de estudo, ainda não conseguimos ser a metade do que eramos antes de entrarmos nesta Babylonia inqualificavel. Quem sabe quanto tempo levaremos, para entendermos o mal que nos fizeram num anno de absurdos monstruosos, de improperios triviaes, de reprehensões e penitencias virulentas e estupidas?—

As palavras que sahiam do coração quebrantado e desenganado deste moço, eram abrazadoras, mas singelas como as lagrimas que então corriam de seus olhos.

Elle não mentia, porque entre dois amigos sinceros não se mente; não mentia, porque não tinha motivo nenhum para mentir; não mentia, porque era incapaz disso; não mentia, quando se confia a outro coração infeliz. Sentia que a vida era para si uma agonia continua, que a caridade, filha immaculada do ceu, que lá fóra procurar no convento, é para o monge uma palavra mentida; sentia-se infeliz por ter julgado encontrar ali alguma cousa que não fosse inveja, detracção, perseguição e discordia.

A sociedade, porem, nada sabe disto, porque os vultos dos que se consagram a Deus, se lhe apresentam suaves, transpirando um ar de paraíso. Hypocrisia! Si as muralhas que cercam os conventos não fossem mudas, si sobre as cellas tristes dos monges não pairasse o mysterio que a religião santifica e consagra, si fosse possível ler no livro do coração, saberia a sociedade que aquelle exterior meigo e risinho é hypocrisia; saberião os que julgam o convento um santuario de paz e socego espiritual, quantas almas se definham lá dentro, torcendo-se em agonias tanto mais lancinantes, quanto menos visiveis a olhos profanos, e quantos corações morrem ou se corrompem no viço juvenil, saberião quantos moços, com a alma ardente a acalentar sonhos irrealizaveis, tornam-se muitas vezes estupidos ou misanthropos; infelizes sempre, debaixo de superiores por vezes grosseiros, quasi sempre partidarios, que baniram de seu coração os nobres sentimentos de generosidade e de amor, para substitui-los pelo egoismo, pela aversão e pelo odio, e que perpetuam assim, no que se intitula asylo da paz, o

martyrio das victimas que serão um dia algozes de outras victimas.

Justiça, porém, seja feita aos poucos, para os quaes as privações, a falsidade dos irmãos, as perseguições e calumnias são como fogo purificador do espirito e escho-la para o coração esmagado e dorido. Almas mais nobres e mais dignas de compaixão do que estas é difficil encontrar na terra, as quaes nem é permitido, siquer, ser generosas, sem receberem insultos, nem chorar com os que choram, nem dizer aos que ainda o poderião viver livres: Retirai-vos daqui, ide procurar a luz por que almejaes, fóra deste sepulchro tenebroso e horrendo.

Meu Deus, meu Deus, envia tu um raio de tua luz divina aos infelizes que andam apalmando na escuridão do erro, aos que soffrem e aos que fazem soffrer; acaba de uma vez com a superstição e a tyrannia; triumphe a grandeza do teu amor, e domine em todos os corações o poder ineffavel de tua palavra regeneradora, para que todos saibam que não é tyranno teu jugo, nem vingativa tua lei que é lei de graça, de mansidão e de amor.

Rio, 19. 5. 908.

JOÃO ZILLER, *ex-frade*

Associação de Beneficencia

Mutua Evangelica

(Conclusão)

Poder-se-á objectar e tem-se objectado que em uma Associação mutua, como é a Mutua Evangelica, o mutuario consegue exactamente aquillo que elle não quer: elle busca protecção para a sua familia, elle quer que outrem assuma o risco financeiro trazido pela sua morte prematura; mas em logar disso, elle não tarda a descobrir que tem assumido risco sobre 1000 ou mais vidas, das quaes elle nenhum conhecimento tem e sobre as quaes não pode de fórma alguma influir. As chamadas de pagamentos podem vir a qualquer momento e frequentemente vêm em occasiões muito inoportunas, e o mutuario vive sob a constante ameaça de não poder fazer

os pagamentos no tempo devido e assim perder os seus direitos de socio e todos os pagamentos feitos até então.

A objecção é bem feita e parece a primeira vista ter fundamento; mas os que a fazem esquecem-se de dois pontos, que são importantes e que respondem cabalmente á objecção:

Em primeiro lugar a Associação é de character beneficente; o egoismo que impelle o individuo a providenciar para o futuro dos seus, deve ser alliado ao altruismo que faz com que elle se associe a outros para o bem commum. Si fôr elle entre os primeiros ceifados pela morte, não deixará de lhe ser consoladora, ao sentir approximar-se o momento de partir, a certeza de que ha 1000 individuos dispostos a vir em soccorro dos entes que lhe são caros, contribuindo cada um com a sua pequena quota. Si ao contrario tiver elle a felicidade de sobreviver aos seus 1000 companheiros, deve sentir-se privilegiado por poder, conjuntamente com outros que vão tomando o lugar deixado vago pelos que vão sendo removidos vir minorar as difficuldades da familia do companheiro fallecido. Si não é esse o espirito da instituição, não tem razão de ser o seu nome — «Associação de Beneficencia»; não tem razão de ser o esperar-se da sua directoria serviço gratuito.

Em segundo lugar ha a considerar a questão da inoportunidade dos pagamentos das quotas devidas por occasião de cada fallecimento. Já prevendo essa difficuldade a Associação instituiu uma Caixa de Depositos, onde o socio pode depositar uma ou mais quotas para serem utilizadas na occasião opportuna. O socio que tiver feito deposito não precisa andar preocupado com os fallecimentos que vão-se dando. Occorrida alguma morte, o thezoureiro transfere da importancia creditada ao socio na Caixa de Depositos, o necessario para o pagamento da quota e manda-lhe o respectivo aviso. Este aviso lembra ao socio a necessidade de mandar fazer outro pagamento, mandando reintegrar o seu deposito no caso de achar-se elle esgotado, para o que entretanto o tempo não é limitado.

O pensamento da instituição da Caixa de Depositos vae mais longe. Quando se

entra para uma aggremação de 1000 individuos, todos sujeitos a morrer, deve o associado contar com a morte de 20 a 30 desses individuos todos os annos; nos primeiros annos o numero de mortos será provavelmente muito menor, mas a medida que os annos vão-se passando o numero de mortos vae crescendo e pode em dado momento ultrapassar mesmo de 30.

O associado que não prevê isso é simplesmente um imprevidente, e si elle não faz provisão alguma para solver a difficuldade não pode queixar-se senão de si mesmo. A Caixa de Depositos lhe permite abrigar-se dessa eventualidade; o socio irá nella depositando o sufficiente para fazer face aos pagamentos que se deve esperar, tendo-se em vista o numero total de associados. Si a sua vez chegar de partir, a Associação pagará aos seus herdeiros não somente o peculio devido, mas tambem o saldo da sua conta de deposito. O socio que assim proceder jamais se achará em difficuldade; si elle entretanto preferir deixar tudo á sorte, o faz de olhos abertos e não tem motivos de queixa si se sahir mal da sua imprevidencia.

Todo chefe de familia tem o dever moral de fazer alguma provisão para o futuro bem estar da sua familia; ninguém deve ver nisto falta de confiança na protecção de Deus; é antes o fazer uso dos meios que Deus tem posto ao nosso alcance para amparar aquelles entes que Elle confiou ao nosso cuidado.

A Associação de Beneficencia Mutua Evangelica vem pois preencher uma necessidade ha muito sentida. Ella offerece tres categorias de seguro: um seguro maximo de Rs. 5:000\$000, um de Rs. 10:000\$000, ou ainda um de Rs. 15:000\$000, conforme o individuo se inscrever somente na Caixa B, ou na Caixa A, ou finalmente em ambas as Caixas. A primeira entrada de dinheiro que o socio paga, inclusive a joia, é de Rs. 15\$000 na Caixa B, 30\$000 na Caixa A, ou 45\$000 si se inscrever nas duas Caixas. Os pagamentos subsequentes, feitos toda a vez que occorrer uma morte, são de Rs. 5\$500 si o socio fallecido pertencia á Caixa B, ou Rs. 11\$000 si pertencia á Caixa A, ou finalmente Rs. 16\$500 si o fallecido estava ins-

cripto nas duas Caixas e o contribuinte também pertencer ás duas Caixas.

A Associação é destinada especialmente aos crentes evangelicos, mas ella accceita qualquer pessoa, mesmo incredula, desde que seja apresentada por algum socio evangelico. A sua administração é entretanto restricta aos socios evangelicos; só estes são elegiveis para o Conselho Deliberativo, composto de 25 membros, dentre os quaes são eleitos os membros da Directoria.

Os interessados devem pedir Estatutos, podendo dirigir-se a qualquer membro da Directoria.

A Directoria

C. G. S. Shalders, Pres., Caixa 67 S. Paulo

Jm. A. Corrêa, Sec., r. Maria Antonia 41.

Harry O Hill, Thez., r. Rosario, 15, Sob.

ALERTA, RAPAZES!

Estaes, talvez sem o saberdes, em perigo, e por isso este grito d'alarme pode ser-vos muito util. Cercam-vos influencias que vos podem arrastar longe, muito longe mesmo no caminho da perdição, e este meu *Alerta!* si o ouvirdes, pode esclarecer-vos sobre a vossa verdadeira posição.

Sim, é preciso resistir a certas correntes. O homem não se torna atheu ou depravado logo ao primeiro embate. Si ha um que d'uma só vez volta a sua face contra Deus, centenas ha que só chegam a essa triste situação por se deixarem ir, *pouco a pouco*, á mercê da corrente que d'Elle os afasta.

Lembrar-me-ha sempre um caso que se deu comigo n'uma occasião de férias, e do qual tirei a lição, de que não devemos desprezar o poder das correntes. Achava-me com alguns amigos na costa do paiz de Galles, e lembrou-nos visitar uma ilha celebre por suas ruinas e inscripções curiosas. Nada nos parecia mais facil do que atravessar o pequeno estreito que separava a ilha da praia onde nos achavamos. Comtudo apenas largamos a costa, o nosso barco foi fortemente arrastado por uma corrente que nos desviou da direcção que

queríamos tomar e que nos levaria muito longe do ponto de destino, si não resistissemos. Foi necessario que quatro d'entre nós remassemos a bom remar mais de quatro horas para se passar o estreito que, algum tempo depois, atravessamos em sentido inverso em menos de duas horas.

Desde então nunca mais pude esquecer a força de uma corrente por mais imperceptivel e inoffensiva que pareça. E' realmente facil e até ás vezes agradável deixarmos-nos levar como que embalados sobre as aguas aparentemente serenas; mas quando queremos navegar em sentido contrario, então é que avaliamos a força da resistencia. Muitas vezes me vem á memoria este incidente quando vejo algum rapaz deixar-se levar por correntes de influencia moral, no vasto oceano da vida.

Grande numero de rapazes vem immediatamente do seio da familia installar-se nos nossos centros populosos. Simples e puros ainda inexperientes, cheios de illusões, bem dispostos para o bem, muitos deixam os logares saudosos onde nasceram e se crearam sem a menor intenção de se portarem mal. As ultimas palavras de seu pae ou de sua mãe, resoam por muito tempo aos seus ouvidos. Com o derradeiro adeus, seus paes queridos exhortaram-n'os a conservar os bons habitos da sua infancia e não esquecer as boas lições que lhes deram. Os filhos formam a melhor intenção de seguir estas boas recommendações, mas não conhecem a firmeza que será preciso ter para se não deixarem desviar do caminho recto.

Si estes moços teem a fortuna de logo se encontrarem n'uma forte corrente que siga na direcção dos sublimes preceitos do Evangelho de Christo, é provavel que não lhes seja difficil conservarem-se afastados do vicio e da corrupção; mas se caem n'um meio de rapazes sem principios moraes, que não guardam o dia do Senhor, que se regosijam em conversações impuras, passando talvez no jogo ou nos cafés as suas horas d'ocio, é para receiar que depois do primeiro momento de natural resistencia, se abandonem á corrente que insensivel mas rapidamente os levará á decadencia moral e religiosa. E' natural que não principiem por um peccado grosseiro ou

sensacional, mas basta que *deixem de resistir* ás influencias perniciosas que os cercam, para que fiquem no maior perigo.

Joven leitor e irmão, achar-te-has por ventura n'estas tristes circumstancias? Si assim é, peço-te encarecidamente que prestes attenção aos conselhos de um irmão mais velho e amigo, que te falla com a experiencia do mundo e que resume todas as suas advertencias n'este grito rarissimas vezes solto, infelizmente: Rapazes, alerta!

Não deixeis de frequentar os cultos do Domingo

Ao achardes-vos longe da casa paterna, hesitareis por certo na escolha da igreja e do pastor que deveis preferir: Na primeira casa de culto em que entrardes, não achareis pessoa alguma conhecida, e talvez sintaes a falta de affabilidade. Ali sentireis cruelmente a falta de phisionomias familiares e de vozes queridas de que está cheia a vossa memoria e que povoaram a vossa infancia. Sabeis que a ausencia d'aquelle culto ou de qualquer outro passará despercebido, e retiraes-vos sorrateiramente. Talvez seja bem innocente o que ideis fazer, mas a vossa ausencia da casa de oração, em opposição aos vossos antigos habitos, é o primeiro indício de que principiaes a ceder á rapida corrente que vos arrastará.

Aconselho-vos, pois, a irdes uma ou duas vezes a diversas casas de culto. D'esta maneira habilitaes-vos a conhecer os respectivos ministros e a obra a que se dedica a sua congregação, podendo depois ligar-vos com intimo conhecimento a esta ou áquelle igreja em que julgardes encontrar mais auxilio e sympathia. Ide visitar o pastor d'essa igreja, dizei-lhe francamente quem sois e em que circumstancias vos achaes, mostrando-lhe o desejo de vos associardes ao seu rebanho. Si esse ministro a que vos apresentaes é verdadeiramente um pastor solícito em levar almas para Christo, sentirá grande satisfação em vos receber.

Informae-vos tambem se na localidade onde vos achaes existe alguma União Christã da Mocidade, e se assim fór, dirigi-vos logo ao secretario, que vos apresentará a amigos sérios e tráfara talvez de

vos relacionar com alguma familia virtuosa, com a qual até certo ponto partilhareis da vida da familia, de que tanto necessitavam as pessoas da vossa idade.

Não vos deixeis levar por más companhias

O homem torna-se melhor ou peor segundo a influencia dos seus amigos. Assim como o camaleão toma a cor do objecto em que se acha, assim nós tornamo-nos semelhantes áquelles que escolhemos para nossos compañeros habituaes.

Não trateis ninguém com intimidade, seja elle vosso companheiro de meza, ou de trabalho, consocio da União ou irmãos da congregação, antes de conhecêrdes com segurança o que cada um é e de perdêrdes muito a Deus para que vos mostre o verdadeiro caracter d'este ou d'aquelle que vos desperta ou vos dispensa sympathia.

Desconfiade do homem que tem maneiras seductoras e se promptifica a incitar-vos em certas aventuras da vida; esse homem decerto as conhece bem e não procura outra coisa senão explorar a vossa ingenuidade para fazer alguma nova experiencia á vossa custa. E logo que elle conheça que estão esgotados os vossos recursos aborrecer-se-ha de vós abandonando-vos sem piedade e inquietando-se pouco com o que vos acontecerá depois.

E' para temer o homem que fala volutivelmente de pae, mãe, da familia ou da mulher em geral. Muitos homens ha que mettem a ridiculo a pureza e a ternura das relações de familia e não podem conceber a ideia de que a mulher possa ser a nossa companheira dedicada, uma verdadeira amiga no sentido amplo e puro da palavra. Geralmente não veem n'essa sublime e doce creatura mais que um objecto de brincadeira, ou uma victima sacrificada aos direitos imaginarios do sexo forte. Fugi de taes homens, peço-vos insistentemente, para que a vossa alma não pereça.

Desconfiade tambem dos homens que se vangloriam de estarem tão versados nas sciencias modernas que... não podem crer na Biblia e que se riem dos que ainda a consideram a Santa Palavra de Deus. A critica destruidora, meus amigos, não é mais que um brinquedo de creanças.

(Continúa)

HOMENAGEM

(à Sociedade Christã de Moças, por ocasião de seu anniversario)

(Herminia da Trindade)

Eu venho vos saudar em versos mal rimados,
Em versos que não tem nem arte nem belleza;
Eu venho vos sandar, corações bem formados,
Sentindo-me tambem de regozijo presa.

Mais um anno transpõe essa cruzada santa,
De mil dedicações, e desvelos constantes..
E' uma missão sublime, é uma missão, que encanta,
A lagrima enxugar de nossos semelhantes.

Coração da mulher—escrinio luminoso !
Jorra fulgurações por toda a humanidade !
Nelle as joias que tem um brilho mais grandioso
São virtudes do Ceu:—Amôr e Caridade!

Oh ! que bella expressão ! que synthese brilhante !
Do poema que ha mais extraordinario,
Poema colosal, divino, deslumbrante,
Que começa em Belem e acaba no Calvario !

Caridade e Amor ! bandeira milagrosa,
Que a alma triste, abatida, em doce luz envolve,
Vós sois da sociedade a força poderosa,
Sois a força motriz que tudo desenvolve.

Que o nosso bom Jesus vos dê muita coragem,
Enchendo-vos de fé por essa estrada afóra...
Que cada uma de vós deixe em sua passagem,
Esplendido clarão de refulgente aurora.

Nictheroy, Abril de 1908.

Jesuitas... ladrões

RAPTO DE UMA JOVEN

De Portugal chega-nos a noticia que o irmão Manuel S. Carvalho foi chamado a toda pressa por telegramma expedido de Vizen afim de ir ali tratar de um caso de rapto de uma joven. A urgencia do convite versava sobre um roubo que os jesuitas fizeram a uma familia conceituada do lugar, arrancando do seio daquella familia crente uma moça de 18 a 19 annos «linda como o sol» — fosse para encerrar-a em algum convento, fosse para fins libidinosos — a noticia não é clara a esse respeito.

Graças a Deus, porém, que salvou a victima das garras aduncas daquelles algozes e foi a moça sã e salva, restituída ao lar paterno. Grande foi a alegria que sentiram seus queridos paes ao ver sua filha outra vez.

Nosso Senhor usou assim de sua misericordia para com aquella familia, evitando alguma desgraça que o pae da victima poderia produzir pelo desespero em que se achava. Fez mais ainda, usou de misericordia para com seu servo Carvalho, servindo-se delle como instrumento para auxiliar-os nessa empreza e abriu uma porta á pregação do Evangelho naquella importante cidade á Rua do Arvoredo n. 31-33. Os paes da referida menina transportados de profundo jubilo, vendo sua filha, escutaram attentamente a Palavra de Deus, com muitas outras pessoas convidadas. Offereceram a casa gratuitamente para pregação do Evangelho, e o pae da moça apesar de ser chefe de numerosa familia, comtudo, proprietario independente, offereceu se para trabalhar no Evangelho.

Com a benção de Deus, deve ser de grande valor para o povo daquella cidade a acquisição dessa nova casa para pregação do Evangelho.

Gloria a Deus!

Os loucos zombam do peccado, mas entre os rectos ha benevolencia.

A casa dos impios se desfará, mas a tenda dos rectos florescerá.

Noticiario

A questão da infallibilidade da Biblia.—Temos sobre a meza uma brochura contendo artigos publicados pelo irmão Antonio Ribeiro a proposito da questão suscitada pelo Rev. Bruce sobre a missão da Biblia.

Está subordinada ao título — «A questão da infallibilidade da Biblia perante a Egreja Methodista do Brasil». Traz como introdução uma tradução do Rev. Frank Uttley sobre a Biblia. O folheto é especialmente dedicado aos irmãos methodistas no Brasil.

«Cada Methodista que o receber e achalo digno de ser lido pelo seu amigo ou visinho poderá obter quantos numeros desejar escrevendo a Antonio Ribeiro, para o Largo da Carioca, n.º 4—sobrado—Centro Mineiro, Rio de Janeiro, e remetter 200 réis em sellos do correio para cada exemplar».

A presente edição é de 2.000 exemplares. Foi publicada por conta do dizimo que o auctor dedica á causa evangelica, e todo o producto delie será restrictamente applicado na publicação de outros folhetos evangelicos.

Gratos pelo exemplar, recommendamos esse trabalho a nossos leitores.

Portugal.—O irmão José Rodrigues Nobrega, visitou Costa de Lavos, Alqueirão, Taboa, Soure, Palião, Gesteira, Cantanhede, Lemedé.

Em Gesteira teve que travar discussão com alguns opposcentes, rebatendo-os pela Palavra de Deus. Alguns exarcebaram-se, mas o Senhor os acalmou.

—O dr. Gouveia Pinto, delegado e amigo do dr. Trindade Coelho, publicou em folheto sua conferencia. Põe a descoberto todo o espirito da intolerancia espalhada por toda a legislação portugueza.

—Fala-se muito em reforma da Constituição.

—A obra do Evangelho continúa animada, graças a Deus.

—No dia 12 de Abril foi celebrada a Ceia do Senhor, na Estephania. Ha 6 ou 7 propostas para membros da egreja.

—O irmão José Augusto tem estado in-

commodado com a roquidão proveniente de bronchite e laryngite. Os medicos aconselham descanso e mudança de clima.

— Já deve estar em Lisboa o irmão Antonio J. Rodrigues para trabalhar na vinha do Senhor por aquellas paragens.

— O sr. Mac Nair pertencente á denominação conhecida por «Irmãos» ou «Darbyistas» tem continuado o trabalho entre os estudantes com grandes difficuldades. Durante dois dias ajudaram-n'o os irmãos M. Wright e Moreton, do Porto. Tiveram muitos estudantes e com boa attenção.

— Um pequeno proprietario de Monte Alegre, proximo de Beja, encomendou uma Biblia e vai a Lisboa para assistir aos cultos evangelicos; offerece sua casa afim de receber explicações acerca do Evangelho.

— Ha probabilidades de organizar-se uma igreja em Elvas.

— Ao redor de Elvas ha lugares onde receberiam o Evangelho si houvesse trabalhadores que pudessem ir ali mais amudadas vezes. Serve aquelle ponto como um centro de trabalho.

— Ha em Barquinha (entre Eutroneamento e Abrantes) uma sala mobilada para pregação do Evangelho.

Deus mande as suas ricas benções.

Pezames—E com pezar que transmittimos a nossos leitores a noticia do fallecimento do pae de nosso presado irmão Francisco Antonio de Souza, que está actualmente no *Seminario Presbyteriano*, de Campinas. Seu querido pae falleceu em S. Christovão no dia 19 do corrente.

Pela ultima vez que esteve com elle nosso irmão Francisco de Souza, seu pae garantiu-lhe que a sua alma estava salva por Jesus.

Nós sentimos profundamente o golpe porque acaba de passar esse nosso irmão na fé, mas que as palavras de seu pae possam dar-lhe esperanza de ainda vel-o no céo, e o Deus e Pae de toda consolação queira confortar o coração afflicto de nosso irmão Francisco de Souza.

Encantado—No Encantado, no dia 19 do corrente, falleceu D. Mathilde Theresza da Silva, esposa do irmão José

Augusto. Foi recebida como membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, em 7 de Maio de 1893 e em 10 do mesmo mez e anno ficou pertencendo á *Egreja Evangelica do Encantado*, por occasião da autonomia dessa igreja.

A finada era incançavel no serviço do Senhor. Já bastante doente, não faltava aos cultos e era assidua no trabalho e sessões da *Sociedade Christã de Moças* de que era socia activa. Permaneceu fiel até o fim, dando sempre bello testemunho de sua fé no leito de sua prolongada doença.

residência o Sr. João dos Santos e no cemiterio de Inhauma o Sr. Leonidas Silva. Foi muito concorrido seu enterro e levado o caixão á mão até o cemiterio. A *Sociedade Christã de Moças*, a *União de Senhoras da Igreja Evangelica do Encantado*, diversos irmãos e irmãs da *Igreja Fluminense, do Encantado, Brasileira*, e outros fizeram-se representar. Entre outras corôas mortuarias, a *Sociedade Christã de Moças* desta cidade offereceu uma grinalda de flores artificiaes, ultimo tributo de amizade á irmã e consocia.

Por essa occasião, e paralelo á sua sepultura, ia ser enterrado o corpo de uma interessante menina de 8—10 annos de idade que fôra queimada por kerozene, accidentalmente. Era socia da sociedade juvenil «Coração de Jesus.» Homens e senhoras, parentes, amigos e consocios dessa sociedade, achavam-se presentes. O 1º Secretario dessa Sociedade falou commovido, enaltecendo as qualidades da menina. Quando ia baixar o corpo, foi pedida licença para se cantar o hymno: «Oh! pensae desse lar lá no céo». De bom grado accederam. Quando se cantava aquelle hymno, arrebatado pelo sentimento e harmonia das vozes, o 1º Secretario d'aquella sociedade juntou-se aos crentes evangelicos entoando louvores a Deus. Lida e prégada a Palavra de Deus, foi feita oração e entoado um outro hymno. Finda a cerimonia, o 1º Secretario mencionado acima, abraçou ao Pastor e o 2º Secretario em allucução especial agradeceu muito a parte que tomavam os crentes evangelicos na dôr que tambem os acabrunhava. Foi uma occasião favoravel em que foi prégado o Evangelho a uma boa congregação ao ar

livre a beira de duas sepulturas que se abriam naquelle momento.

Um irmão observou: «Esta irmã era tão boa que ainda estando morta, ainda fala,» referindo-se a oportunidade de ser pré-gada a Palavra ás pessoas que acompanhavam trez enterros e que ouviam o Evangelho. Ao irmão Augusto, nossos sentimentos de sympathia. Deus o console mais e mais.

No Barreto.—No Barreto de Niteroy, no dia 30 do mez proximo passado, uniram-se pelos laços do matrimonio nossos irmãos José Amorim e Francisca Machado. Após o acto civil fez a cerimonia religiosa, o pastor Leonidas Silva.

Nossos parabens.

Pedra.—Vai em franco progresso o trabalho do Senhor na Pedra, a cargo do irmão Alfredo Pires que acaba de ver a benção do Senhor naquelle lugar. No dia 17 de Maio, em diligencia especial de Sta. Clara (Guaratiba), partiram nossos irmãos João dos Santos, J. L. Fernandes Braga, J. Novaes, Antonio Assumpção e Leonidas Silva em demanda do Arraial da Pedra, onde chegaram depois de uma hora de viagem. No dia seguinte pela manhã, pregou o irmão Leonidas e a noite o irmão Santos que baptizou a 12 pessoas crentes depois de proceder a profissão de fé. O salão, que não é pequeno, regorgitava de povo que se espalhava ao redor da casa e na escada do jardim que dá para a sala de culto.

Ha outros que se preparam para fazerem sua profissão de fé.

Foi declarada organizada aquella congregação filial á *Egreja Evangelica Fluminense*. Parabens a nosso irmão Pires, a nossos irmãos da Pedra e á *Egreja E. Fluminense* que assim vai extendendo seus tentaculos dentro e fóra do paiz.

Deus abençõe o trabalho na Pedra.

Muita attenção.—O sr. F. C. B. Silva, redactor d' «O Progresso», de New Bedford, Mass., chama a attenção dos leitores para o seguinte:

«As autoridades do Correio Nacional, mandaram-nos um aviso das leis postaes passadas ha pouco, com as quaes é necessario conformar-nos se queremos o previ-

legio de mandar os jornaes pelo correio a razão de 1 cent por cada libra, na mala domestica, incluindo, Cuba, Porto Rico, Filipinas, Ilhas Hawaiianas e Mexico.

Se nos tirarem este privilegio, é necessario por um sello em cada jornal, ou 16 vezes mais do que se paga agora, obrigando-nos a levantar o preço d'assignatura, pelo menos meio dollar.

Uma das leis novas com a qual somos obrigados a conformar, é esta, que se não pôde continuar a mandar o jornal a pessoa que esteja um anno em atraso, por isso pedimos aos nossos assignantes que estão em atraso o favor de remetterem o preço d'assignatura para não sermos obrigado pela lei a parar-lhes o jornal.

Com aquella lei o governo quer evitar a remessa de jornaes gratis a quem não se importa de os ler e por isso não pagam por elles, que se tornam assignaturas mortas e que só servem para augmentar as listas, com o fim de levantar o preço dos annuncios».

Araguary—A Directoria da Sociedade de *Esforço Christão*, de Araguary, envion-nos a seguinte circular:

A paz de nosso S. Jesus Christo seja convosco.

«Estando a egreja evangelica desta cidade lutando com serias difficuldades pecuniarias para a conclusão do templo que está construindo, e querendo a Sociedade de Esforço Christão contribuir de algum modo para obviar aquellas difficuldades, tomou o alvitre de dirigir-se a todas as egrejas christãs e irmãos individualmente solicitando qualquer auxilio em dinheiro para aquelle fim.

Confiados no vosso espirito verdadeiramente christão vos dirigimos esta, certos de que attendereis a este pedido com a possivel brevidade.

Qualquer importancia deverá ser endereçada ao presidente do Esforço Christão, sr. Ch. Santos.

A Directoria Ch. Santos — presidente, José Velloso — vice presidente, Clodomir Goulart — secretario correspondente, Ormeziinda S. Goulart — 1.^a secretaria archivistista, Augusta Nascimento — 2.^a secretaria archivistista, Luiza Guimarães — 1.^a thezoureira, Armando Nascimento 2.^a thezoureira.

Fallecimentos. — Falleceu na Hespanha em 17 de Abril de 1908, d. Maria Moreira Cabrera que foi recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense, em 4 de Setembro de 1874.

— Também falleceu nesta capital, a 20 do corrente, Thereza Simplicia da Cunha Bezerra, que foi recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense, em 5 de Setembro de 1879.

Sociedade Christã de Moças, do Rio de Janeiro — Da Secretaria Geral, D. Luiza Araujo, recebemos os seguintes dados interessantes a respeito do movimento progressivo da Sociedade Christã de Moças:

Esta Sociedade foi instalada na sala da E. E. Fluminense, á Rua Marechal Floriano Peixoto nº 179, ás 5 horas da tarde do dia 10 de Dezembro de 1895, com 78 socias fundadoras, das quaes 36 são activas, 36 auxiliares e 6 honorarias.

A 1ª Directoria eleita para servir até Dezembro de 1897, ficou assim composta: Presidente: D. Christina Braga; Vice-Presidente: D. Evangelina Gallart; 1ª Secretária: D. Leopoldina Santos; 2ª Secretária D. Eunice Andrade; Thesoureira: D. Anna F. Braga e Secretaria-Geral D. Anna B. Melville.

Foram organisadas duas commissões; de Costuras e de Divertimentos. — Os membros da Directoria servem por 2 annos e das commissões, por 1 anno.

A commissão de Divertimentos, proporciona ás socias, passeios, diversões de diversas especies, nas quaes, aproveitando a oportunidade, as socias distribuem folhetos evangelicos, Novos Testamentos, convites; etc.

As annuidades e joias das socias, foram destinadas para os fundos da Sociedade, as offertas para as costuras e os lucros destas, repartidamente, para a Sociedade de Evangelisação e o Hospital Evangelico.

Ficou estabelecido fazer-se uma collecta nas reuniões mensaes e offerter-se a Igreja para auxiliar-a na despesa do gaz.

Essa collecta rendeu: 42\$940 rs. A annuidade das socias foi de: 291\$; joia 172\$. Donativos: 490\$020. rs. Fundos: 588\$800 rs. No anno de 1896 foi entregue ao Hos-

pital Evangelico a quantia de 174\$720 rs. e á Sociedade de Evangelisação 174\$640 rs, producto dos primeiros trabalhos desta Sociedade.

A quantia total que esta Sociedade possuia e com que iniciou os seus trabalhos em 1895 foi de 953\$020. rs. A assistencia média foi de 20 a 22 pessoas, ás reuniões.

Sociedade Christã de Moças em 1907

Presidente: Christina Braga. Vice-Presidente: Francisca Assumpção. 1ª Secretaria Carlota da Gama. 2ª Maria da Luz. Thesoureira: Antonia Péres e Secretária-Geral: Luiza Araujo.

Existem 105 socias; sómente 39 das fundadoras, destas falleceram 10 e retiraram-se 29. — Professaram 12.

Offertou-se ao Hospital Evangelico e á Sociedade de Evangelisação a quantia de: 774\$800 rs. a cada uma.

A' E. E. Fluminense, para auxilio do gaz 60\$330. rs.

A annuidade das socias 280\$, joia 18\$.

Dinheiro em c/c em casa do Sr. J. L. F. Braga 6:539\$780. rs. Assistencia média ás reuniões foi de 20 a 22 pessoas.

Tem realisado conferencias Evangelicas em sua séde, a Rua de S. Pedro, na E. E. Fluminense, no Encantado, em Nitheroy, S. Francisco e em outros logares; dirigidas por Pastores e Evangelista de diversas Igrejas e pelo Secretario-Geral da Associação Christã de Moços. — Tem observado a semana Universal de Oração.

Organisou classes Biblicas que são dirigidas por socias.

Existem 5 commissões. Ha reuniões de oração em casa de algumas socias em diversos dias, e todas as Terças-feiras a 1 hora na E. E. Fluminense.

E' distribuido, pelas socias, folhetos religiosos, convites e Novos Testamentos, pelas ruas, cemiterios, Semana Santa, Dia de finados e em suas excursões.

Effectua kermesses. Corresponde-se por cartas e telegrammas com as suas congéneres na America do Norte e Europa.

Recebe Jornaes Evangelicos e Seculares, livros e outras offertas deste Paiz e do Estrangeiro.

Existem socias de quasi todas as Igrejas e de diversas nacionalidades.

LUIZA ARAUJO — *Secretaria-Geral*

Frades e freiras—Tem havido ultimamente imigração constante para as ilhas britannicas para a qual o *The Christian*. de Londres, chama attenção. Os «exilados» accusam ao governo francez de os deixarem sem vintem; as freiras vão de porta em porta, esmolando para suas escholas e missões, entretanto possuem propriedades e vão se insinuando de modo a apoderar-se dos espiritos dos incautos. Uma das ultimas aquisições adquiridas por esses frades e freiras é a casa em Bideford, que foi outr'ora occupada pelo Rev. Charles Kingsley, e na qual, sem duvida, elle escreveu a maior parte do «Westward Ho!» — historia essa cheia do espirito protestante. Novecentos residentes em Bideford reuniram-se para protestar e o sentimento geral é contra a intrusão.

Olavo Bilac — Está a venda em Roma o livro de versos — «O Caçador de Esmeraldas», do conhecido poeta brasileiro Olavo Bilac. A traducção foi feita pelo Sr. Parlagreco e tem sido muito elogiada. O livro foi publicado em edição de luxo e traz riquissimas gravuras.

Nova data — Refere o «Testemunho» de Porto Alegre (Rio Grande do Sul):

De fonte particular, porem fidedigna, estamos informados que os sabbadistas estão annunciando em nosso Estado que o Senhor Jesus Christo ha de voltar ao mundo no dia 6 de Agosto p. f. Esta nova data não tem mais ao seu favor do que meja duzia de outras já marcadas pela mesma seita durante os ultimos 50 annos.

Nós não sabemos quando Elle voltará, pode ser antes dessa data, e pode ser dez mil annos depois. Elle mesmo nos disse que não nos pertence «saber os tempos ou as estações que o Pae poz em seu proprio poder», mas que deviamos estar sempre promptos, por que não sabemos «o dia nem a hora em que o Filho do homem ha de vir.»

Egreja Evangelica Fluminense — Foram baptizados como membros dessa egreja no mez de Abril os seguintes:

Dario Carlos de Aquino, Amelia de Victoria Landeia,, Pedro Raymundo Ferrei-

ra da Silva e Alexandrina Maria da Conceição.

No dia 24 de Março foi baptizado em sua casa o irmão João Ribeiro Machado, que falleceu no dia 26 do mesmo mez.

Em Maio p. p. foram baptizados: José Joaquim da Silva, Manoel da Costa Brandão, e Julieta da Costa Brandão.

No dia 17 de Maio baptizou o Pastor Santos no Arraial da Pedra os seguintes:

Maria Ferraz de Araujo, Luiza Maria de Oliveira, Irene Rosa de Oliveira, Antonia de Oliveira, Benedicto Salles, Leonice de Farias, Plinio Alves de Assumpção Salvaterra, Alexandrina Rosa de Carvalho, Luiz Antonio de Salles, Liberato Antonio de Oliveira, Josina Faria de Almeida e Rosa Bueno. Nossos parabens.

—Esta egreja em sessão extraordinaria de 15 do corrente, resolveu convidar abençoado servo de Deus, Alexandre Telford, para trabalhar nella como co-pastor, ajudando o pastor Santos no serviço da Egreja, que se tem extendido muito pelos suburbios.

Domingos de Oliveira. Sentimos dizer que esse nosso prezado irmão não tem gozado boa saude. Guardou o leito por nove dias e pela ultima carta que recebemos de S. Paulo, sabemos que elle continúa com febre.

Que Deus o restabeleça em breve, é o nosso desejo.

Proclamação. — E' interessante a proclamação do rei Gustavo V ao povo sueco que estampou o *Mensageiro* de Abril Transcrevemol-a em outro local desta folha.

Egreja Evangelica de Niteroy — No dia 10 do fluente fez profissão de fé e foi baptizada pelo Pastor Leonidas Silva, na casa de oração da *Egreja Evangelica de Niteroy*, nossa irmã D. Maria Magdalena Vargas.

De manhã prégo o sr. João dos Santos que fez tambem uma visita á Casa de Detenção e á noite o irmão Telford por occasião, de ser celebrada a ceia do Senhor.

Damos nossos parabens a irmã que acaba de professar, Deus queira fortalecel-a e servir-se della como instrumento nas suas mãos afim de chamar outras á Jesus.

Casamento—No dia 23 do cadente, no Barreto, em Niteroy, uniram-se pelos laços do matrimonio José Carneiro da Silva e Violeta Perez. Após o acto civil foi celebrado o acto religioso pelo Pastor Leonidas Silva.

Aos noivos e ás suas famílias, nossos parabéns.

Despedida — No dia 20 deste mez houve reunião especial de despedida na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*. Era a occasião de apresentar suas despedidas o irmão Alexandre Telford que pastoreou essa igreja na ausencia do Pastor João dos Santos.

O irmão Santos transmittiu os agradecimentos da igreja pelos serviços prestados por esse irmão na sua ausencia e manifestou desejo que elle volte para ajudalo no trabalho, conforme é tambem o desejo dos irmãos. Esperava que assim pudesse ser, de accordo com a correspondencia que temido com a Directoria da *Help for Brasil*, que promettera enviar um missionario para Pernambuco, d'onde veio o irmão Telford. Este agradeceu a prova de sympathia e o convite que recebem nesse sentido da parte dos irmãos, por intermedio do Pastor Santos cantaram-se diversos hymnos e fizeram-se orações.

Este zeloso irmão, pastor da Igreja Pernambucana, que durante a ausencia do pastor J. M. G. dos Santos, esteve pastoreando a Igreja E. Fluminense, a contento de todos os irmãos, embarcou a 23 deste para Pernambuco para tomar conta de sua igreja.

Ao seu embarque compareceram muitos irmãos que foram despedir-se d'elle e sua exma. familia. Entre os irmãos presentes notamos os seguintes: Pastores, João dos Santos, Leonidas Silva; presbyteros e diáconos da Igreja Evangelica Fluminense, bem como a Administração do Património, S. C. de Moças, S. de Evangelisação, União de Senhoras e Hospital Evangelico.

Que Deus o leve ao seio dos irmãos em Pernambuco e que regresse ao meio de nós.

Reclamações. — De diversas partes chegam-nos reclamações acerca da remessa de nosso periodico. De Portugal temos uma reclamação de que não tem

recebido *O Christão* HA TREZ MEZES !!!

Temos a declarar que a culpa não é nossa, mas sim do Correio, pois temos enviado a nossa folha em tempo.

Resta-nos agradecer aos que manifestam interesse por ella e pedir a todos que rectem os numeros que não lhes chegaram ás mãos, pois de bom grado attenderemos, ainda que tenhamos de enviar mais de uma vez o numero extraviado.

Evangelisação de Portugal — Donativos angariados em S. Paulo.

Lista a cargo do Sr. Lino Muniz (I. P.)

| | | |
|--------------------------|--------|---------|
| Benedicto José Vieira .. | 5\$000 | |
| E. Saraiva | 2\$000 | |
| C. Camargo | 1\$000 | |
| V. Azevedo | 1\$000 | |
| J. M. | 1\$000 | |
| Diversos | 7\$000 | 17\$000 |

Lista a cargo do Sr. Manoel Almeida (I. M.)

| | | |
|--|---------|---------|
| Dr. João Vollmer | 20\$000 | |
| Carlos José Rodrigues .. | 10\$000 | |
| Joaquim Rodrigues | 5\$000 | |
| Manoel Sant'anna | 2\$000 | |
| Antonio de Sá Campos .. | 2\$000 | |
| Candido B. Guimarães .. | 5\$000 | |
| D ^a Elisa de Carvalho | 1\$000 | |
| Evaristo José Rodrigues .. | 5\$000 | |
| Jorge Fontes | 1\$000 | |
| Dario Moraes | 2\$000 | |
| D ^a Benvida Moraes | 1\$000 | |
| Diversos | 15\$200 | 69\$200 |

Lista a cargo de Domingos Oliveira.

| | | |
|---|----------|----------|
| Christina Oliveira | 100\$000 | |
| Domingos Oliveira | 15\$000 | |
| José Oliveira | 50\$000 | |
| Luiz Oliveira | 50\$000 | |
| Christina Oliveira F ^a | 50\$000 | |
| Manoel Ferreira | 5\$000 | |
| Dr. Carlos Shalders | 2\$000 | |
| B. J. Vieira | 2\$000 | |
| José Jorge Ribeiro | 1\$000 | |
| Diversos | 2\$000 | 417\$000 |

TOTAL 503\$200

No proximo numero publicaremos ás outras listas que ainda não nos chegaram ás mãos.